XXXV CONGRESSO DA ANPPOM
DAS MARGENS AO CENTRO: MÚSICA E DIREITOS HUMANOS
06 A 10 DE OUTUBRO DE 2025 | CAMPO GRANDE - MS

Década de 1950: a consolidação da Orquestra Afro-Brasileira impressa nas páginas dos jornais da época

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Música e Pensamento Afrodiaspórico

Felipe Siles de Castro
Universidade de São Paulo
felipesiles@usp.br

Resumo. O presente trabalho é uma incursão na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, apresentando resultados obtidos a partir de pesquisa sobre a repercussão da Orquestra Afro-Brasileira, do maestro Abigail Moura, na imprensa durante a década de 1950. Essa década representou um auge do grupo, devido à ampla cobertura jornalística que recebeu, à sua própria atividade e devido ao fato de ter lançado dois discos nesse período. O objetivo deste trabalho é apresentar de forma concisa e organizada os dados mais relevantes encontrados no escopo da pesquisa, oferecendo uma visão panorâmica da atividade do coletivo na década de 1950, situada na segunda fase do movimento negro, conforme a divisão de Petrônio Domingues. O texto está estruturado da seguinte forma: apresentações públicas do grupo; integrantes; repertório; e matérias, reportagens e críticas na imprensa nacional e internacional. A Hemeroteca Digital tem se mostrado uma fonte promissora para a pesquisa de biografias musicais eclipsadas.

Palavras-chave. Orquestra Afro-Brasileira; Abigail Moura; Hemeroteca Digital; Década de 1950.

Title. **1950s: the consolidation of the Afro-Brazilian Orchestra printed in the pages of the newspapers of the time**

Abstract. This paper is an incursion into the National Library's Digital Library, presenting results obtained from research into the repercussions of maestro Abigail Moura's Afro-Brazilian Orchestra in the press during the 1950s. This decade represented a peak for the group, due to the wide

journalistic coverage it received, its own activity and the fact that it released two albums during this period. The aim of this paper is to present in a concise and organized way the most relevant data found in the scope of the research, offering a panoramic view of the collective's activity in the 1950s, situated in the second phase of the black movement, according to Petrônio Domingues' division. The text is structured as follows: public presentations by the group; members; repertoire; and articles, reports and reviews in the national and international press. Hemeroteca Digital has proved to be a promising source for research into eclipsed musical biographies.

Keywords. Afro-Brazilian Orchestra; Abigail Moura; Hemeroteca Digital; 1950s.

Abrindo caminhos

A Orquestra Afro-Brasileira foi fundada no Rio de Janeiro, em 1942, pelo maestro Abigail Moura e esteve em atividade até a morte de seu fundador, em 1970. Pouco conhecida do grande público e mesmo de nichos especializados, este coletivo formado por cerca de vinte e cinco músicos negros se manteve ativo por quase trinta anos: realizou diversos concertos, participou de peças de teatro, fez excursões pelo sudeste brasileiro, além de gravar três discos. O grupo é considerado pioneiro na construção de uma musicalidade fortemente apoiada na valorização da identidade cultural afro-brasileira, por meio da temática de seu repertório, figurino e instrumentação — formada por um naipe de instrumentos ocidentais de sopro (trompetes, saxofones, trombones) e um de percussão, que continha diversos instrumentos africanos e afro-brasileiros, como a angona puíta, uma espécie de ancestral da cuíca, de som mais grave; os tambores rum, rumpi e lê dos terreiros de candomblé; o urucungo, mais conhecido com berimbau; entre outros.

O presente trabalho se debruça sobre os anos 1950, a segunda década de atividade do coletivo. No período estudado, contido na Quarta República (também conhecida como República Populista), o Brasil vivia grande efervescência cultural e política, havia um cenário de otimismo sintetizado no *slogan* desenvolvimentista “cinquenta anos em cinco” do presidente Juscelino Kubitschek. O cenário político democrático foi propício para a consolidação da segunda fase do movimento negro que, segundo Petrônio Domingues (DOMINGUES, 2007, p. 117), durou de 1945 a 1964, e que, em linhas gerais, caracterizou-se pela ideologia integracionista e tinha as vias educacionais e culturais como principais estratégias de superação do racismo (idem, p. 118). São representativos dessa fase a União dos Homens de Cor e o Teatro Experimental do Negro (idem, p. 108 - 109).

Figura 1: *Capa do álbum "Obaluayê" (Todamérica, 1957), acervo pessoal, fotografada pelo autor do texto. Abigail Moura à frente e à direita, a cantora solista Iolanda Borges centralizada ao fundo e os músicos instrumentistas dos naipes que compõem a orquestra.*

Utilizando a base de dados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional[1], foram feitas buscas com a entrada *"abigail moura" orquestra*, filtrando pelas décadas de 1940 a 1970, que englobam o período de atividade do coletivo, gerando os seguintes resultados:

Data da pesquisa	Categoria	Filtro	Ocorrências
14/07/23	Período	1940 - 1949	174
22/03/24	**Período**	**1950 - 1959**	**240**
24/03/24	Período	1960 - 1969	76
24/03/24	Período	1970 - 1979	10
TOTAL			**500**

Tabela 1: resultados das buscas no site da Hemeroteca Digital

A partir dos dados obtidos, os arquivos de imagem contendo matérias de jornal da década de 1950 foram organizados em pastas de forma cronológica, e depois foram acrescidas etiquetas a cada arquivo, classificando-os dentro de blocos temáticos (#concerto, #repertorio, #radio, etc), que ajudaram a construir a estrutura textual a seguir: falaremos primeiro das aparições públicas da orquestra, tanto os concertos, como as participações no rádio, televisão, teatro e demais eventos culturais. Em seguida, falaremos dos integrantes, depois do repertório e, por último, já se encaminhando para os comentários e reflexões finais, sobre a repercussão na imprensa da época, tanto nacional, como internacional, expressa em reportagens, críticas, matérias e premiações.

1 A Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional é um site onde encontra-se disponível um vasto acervo de jornais, revistas e periódicos brasileiros, digitalizados por tecnologia de reconhecimento ótico de caracteres, permitindo a busca por termos-chave (HEMEROTECA).

Concertos, rádio, televisão e teatro

O resultado da pesquisa gerou uma tabela cronológica com apresentações da Orquestra Afro-Brasileira: concertos e participações em programas de rádio e televisão, peças de teatro, exposições e demais eventos culturais. Alguns pontos a se destacar:

- O Auditório da ABI se consolidando como palco principal do grupo, tendência que já observada na década de 1940 (Castro, 2024);
- Circulação em emissoras de rádio e televisão: Rádio MEC, Rádio Roquete Pinto, Rádio Mayrink Veiga, Rádio Mauá, TV Record e TV Rio;
- Diversos concertos celebrativos de datas importantes na época, como o 13 de Maio (Abolição da Escravidão), 7 de Setembro (Independência do Brasil) e 28 de Setembro (Lei do Ventre Livre, na época chamado Dia da Mãe Preta);
- Apresentações esporádicas em outras cidades que não o Rio de Janeiro: Belo Horizonte, Juiz de Fora, São Paulo, Niterói e Petrópolis;
- A importante parceria com o Teatro Experimental do Negro, de Abdias Nascimento, com a orquestra fazendo participação musical na peça "Sortilégio", marco para o teatro negro do Brasil.

Data	Local	Cidade	Descrição
12/01/50	Auditório da ABI	Rio de Janeiro	Campanha nacional de educandários gratuitos
02/02/50	Rádio MEC		Programa Muiraquitãs de Pascoal Longo
18/05/50	Rádio Roquete Pinto		Programa Minutos Biográficos de Silvio Moreaux
27/05/50	Auditório da ABI		Concerto
02/07/50			Concerto
08/50	Não mencionado		Temporada em Minas Gerais
07/09/50	Rádio Roquete Pinto		Programa comemorativo
10/1950			Programa semanal às quartas-feiras
29/11/50	Auditório da ABI		21º concerto
05/51	Não mencionado	Juiz de Fora	Temporada em comemoração ao aniversário da cidade
20/06/51	Rádio Roquete Pinto	Rio de Janeiro	Concerto transmitido

24/06/51	Escola Nacional de Música		Música para juventude (Rádio MEC)
12/08/51	Auditório da ABI		Concerto
23/09/51	Escola Nacional de Música		Música para juventude (Rádio MEC)
25/01/52	Auditório da ABI		1º concerto da temporada
05/52	Rádio Roquete Pinto		Programa Alma Brasileira de Waldemar Henrique
30/05/52	Auditório da ABI		45º concerto, comemorativo do 10º aniversário
31/08/52	Escola Nacional de Música		Música para juventude (Rádio MEC)
28/09/52	Auditório da ABI		49º concerto
06/11/52	TCA	São Paulo	Peça teatral Rapsódia Negra de Abdias Nascimento
26/11/52	Teatro Municipal	Rio de Janeiro	50º concerto
05/53	Rádio Clube do Brasil		Programa semanal aos domingos
25/08/53	Auditório da ABI		52º concerto
06/10/53			Concerto
07/02/54	Rádio MEC		Festival de música folclórica brasileira, organizado com o Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais
13/05/54	Biblioteca Nacional		Comemorações do 13 de maio
14/05/54	Auditório da ABI		58º concerto, 2º da temporada, comemorativo ao 13 de maio
10/07/54	Teatro Municipal	Niterói	Audição em Benefício do Centro Espírita Tujupiara
17/09/54	Instituto Benjamin Constant	Rio de Janeiro	Centenário do Instituto Benjamin Constant
24/10/54	Rádio Roquete Pinto		Programa de Silvio Moreaux
04/11/54	Auditório da ABI		9º concerto da temporada
15/01/55	Teatro Mecanizado do Hotel Quitandinha	Petrópolis	70º concerto, 1º da temporada
10/04/55	Auditório da ABI	Rio de Janeiro	71º concerto, comemorativo do 13º aniversário
17/04/55			72º concerto, 3º da temporada, destinado aos associados do Clube Recreativo e Esportivo Diário de Noticias
14/05/55			Concerto citado por coluna crítica (POLITIS, 1955)
19/06/55	Rádio Roquete Pinto		Concerto transmitido
02/07/55	Auditório da ABI		Concerto
07/55	Não confirmado		Concerto em benefício da União das Operárias de Jesus, citado, porém sem data e local confirmados
08/55	Teatro Copacabana		Temporada da peça teatral “O Rio” (Carlos Lacerda) com direção de Oswaldo Waddington às segundas
06/08/55	Auditório da ABI		Concerto
20/08/55			Concerto
28/08/55	Rádio Roquete Pinto		Recital transmitido
28/09/55	Auditório da ABI		80º Concerto em comemoração à assinatura da Lei do Ventre Livre
01/10/55	Clube Militar		Concerto
28/10/55	Auditório da ABI		84º Concerto, último da temporada
19/11/55	Rádio MEC		Recital transmitido
03/12/55			Recital transmitido
23/02/56			Programa Estampas Brasileiras de Haroldo Costa, edição sobre os maracatus de Recife
11/04/56	Rádio Mauá		Programa comemorativo do 14º aniversário da orquestra
16/06/56	Ginásio TV Record	São Paulo	Jubileu de Prata: 25 anos da Record
17/06/56			
07/56	Auditório da ABI	Rio de Janeiro	25º aniversário da presidência de Herbert Moses
18/07/56			Campanha em benefício da saúde do Tenente José Natividade Rocha
08/56	Rádio Mauá		Programa semanal às quartas-feiras
28/10/56	Auditório da Tenda Mirim		Festa folclórica
09/11/56	Clube Militar		Exposição de Arte Popular
13/05/57	Rádio MEC		Programa especial de 13 de maio

27/05/57	Rádio Mayrink Veiga		Concerto transmitido
08/57	Teatro Municipal		Temporada da peça teatral “Sortilégio” (Abdias Nascimento) dirigida por Léo Jusi
20/10/57		São Paulo	Peça teatral “Sortilégio” (Abdias Nascimento) dirigida por Léo Jusi
13/05/58	Rádio MEC	Rio de Janeiro	Programa comemorativo ao 13 de maio
07/09/58	Auditório da ABI		Concerto em homenagem à Câmara do Distrito Federal
21/11/58			Concerto
11/05/59	TV Rio		Programa “Noite de Gala” de Haroldo Costa comemorativo ao 13 de maio

Tabela 2: concertos da Orquestra Afro-Brasileira na década de 1950

Integrantes

Em comparação com pesquisa realizada anteriormente sobre os integrantes da Orquestra Afro-Brasileira citados pelos jornais na década de 1940 (Castro, 2024), que apresentou resultado bastante satisfatório, o material pesquisado no recorte da década de 1950 foi bastante escasso. Nenhuma ficha técnica detalhada foi encontrada, e poucos integrantes do grupo foram citados nominalmente, conforme podemos notar no quadro a seguir:

Nome	Função/Instrumento	Primeira menção
Abigail Moura	regente	ENSINO, 1950, p. 3
Iolanda Borges	cantora solista	BARROSO, 1955, p. 4
Jaymira Viviani de Carvalho	acordeon (part. especial)	80° CONCERTO, 1955, p. 2
Maria do Carmo	cantora solista	ENSINO, 1950, p. 3
Maria Paula	cantora solista	SOUZA, 1954, p. 19 a 21
Minervina Carneiro	piano	SOUZA, 1954, p. 19 a 21
Olímpio Gonzaga	saxofone	TRANSFORMADAS, 1954, p. 2

Tabela 3: integrantes da Orquestra Afro-Brasileira citados pela imprensa na década de 1950

Em contrapartida, do ponto de vista qualitativo, existem informações interessantes coletadas sobre essas poucas citações. Comecemos por Abigail Moura, o regente e líder do grupo, que teve publicada uma pequena biografia publicada pela Revista Manchete (ABIGAIL, 1954, p. 29) no formato de verbete,

junto de outras personalidades negras contemporâneas: o futebolista Rubens, o cantor Edson Lopes, o poeta Solano Trindade, a atriz Ruth de Souza e o compositor Ataulfo Alves. O verbete traz informações pouco conhecidas a respeito de Abigail Moura, mesmo hoje em dia:

> O regente Abigail Moura (Biga, para os amigos) é também mineiro e nasceu numa cidade vizinha à de seu amigo Ataúlfo Alves: São Manoel[2]. Foi menino pobre, tentou várias, profissões, terminou músico. Tocou vários instrumentos: bombardino, clarineta, contrabaixo, saxofone. De músico se fez regente e, como tal, organizou bandas no interior. Foi por muito tempo o maestro da filarmônica de sua cidade e tocou na orquestra da igreja. Depois, deixou Minas, andou em Alegre, no interior do Espírito Santo, como músico de profissão, terminou no Rio para tentar a vida. Fez sambas e marchinhas que foram gravados por Aurora Miranda, João Petra de Barros, J. B. de Carvalho e muitos outros. Depois organizou a Orquestra Afro-Brasileira e é hoje seu regente e diretor. (...) A orquestra não dá dinheiro a Biga porque vive mais ou menos de forma idealista. O maestro vive mesmo é de orquestração de músicas para orquestras e compositores e, de lecionar solfejo e teoria musical em casa e a domicilio. É grande admirador de Mário de Andrade, Villa-Lobos e amigo inseparável de Solano Trindade. Ensaia sua orquestra nos estúdios da Rádio Ministério da Educação, onde também, às vezes, dá concertos (ABIGAIL, 1954, p. 29).

Outro destaque recorrente nas páginas dos jornais, ao longo da cobertura da atividade da orquestra, é a cantora solista. A primeira foi Maria do Carmo[3] (ENSINO, 1950, p. 3), que integrou o grupo desde a fundação e foi

2 O texto aqui é dúbio, e a informação está incorreta. Não está claro se São Manoel é a cidade natal de Abigail Moura ou de Ataúlfo Alves. De qualquer forma, Abigail Moura é natural de Eugenópolis-MG é natural de Miraí-MG.

3 O colunista J. Romão da Silva revela, em 1955, no Correio da Manhã, uma informação curiosa: em 1943 o pseudônimo utilizado por Maria do Carmo era Mary Carmo (SILVA, 1955, p. 10).

substituída por Maria Paula (SOUZA, 1954, p. 19 a 21) e, depois, por Iolanda Borges[4] (BARROSO, 1955, p. 4). Maria do Carmo exerceu, junto de Abigail Moura, durante o período em que esteve no grupo, papel de indiscutível protagonismo, tendo inclusive uma composição sua, *Perdão Senhor*, sendo executada pela orquestra (TEATROS, 1950, p. 8).

Maria Paula, sua sucessora, aparentemente esteve pouco tempo como cantora solista do grupo; sua primeira aparição na imprensa se dá de junho de 1954 a abril de 1955, o que nos leva a deduzir que ela integrou o grupo por cerca de um ano. Apesar do pouco tempo, seu protagonismo no grupo foi exaltado em matéria do jornal *A Noite* (SOUZA, 1954, p. 20), porém foi duramente criticada pelo jornalista Claribalte Passos[5] (PASSOS, 1954, p. 34). Também foi a responsável por recolher a música *Ponto de Ogun*, que integrava o repertório da orquestra.

A terceira e última cantora, dentro do recorte da pesquisa, Iolanda Borges, passou a ser referenciada pela imprensa a partir de agosto de 1955, e também foi a cantora solista do álbum Obaluayê (LP, Todamérica, 1957). Iolanda Borges deu prosseguimento à sua carreira como cantora, lançou posteriormente um álbum intitulado *Saudando o Rio* (LP, Canaveral, 1964).

Outro fato importante é que Maria do Carmo muito provavelmente é a cantora do disco de 78 rotações, lançado pela Odeon em 1951. A despeito da ausência de ficha técnica, podemos deduzir, pelo período, que Maria do Carmo cantou as duas faixas do disco. Durante a década de 1940, Maria do Carmo foi algumas vezes substituída por Glória Barreto (Castro, 2024, p. 6).

4 Durante a pesquisa, o nome da cantora foi encontrado em duas grafias diferentes: *Iolanda* e *Yolanda*, padronizaremos ao longo do texto a grafia com a letra I.

5 Passos faz comparações entre Maria Paula e Maria do Carmo, com a novata em desvantagem. Disse que a cantora deixou muito a desejar e estava sempre semitonada durante a apresentação. Outras matérias da época, entretanto, elogiam a cantora. A falta de registros em áudio da cantora nos impede de tirar conclusões mais definitivas.

Por fim, duas curiosidades sobre instrumentos de teclado[6]: primeiramente, a pianista Minervina Carneiro é elogiada e destacada em matéria do jornal *A Noite* como uma das protagonistas da orquestra (SOUZA, 1954, p. 19-21). Em segundo lugar, a participação especial da criança prodígio de cinco anos de idade, Jaymira Viviani de Carvalho, ou Jaymirinha, aluna da professora Iracema Tomé da Academia Mascarenhas, em diversas apresentações (80° CONCERTO, 1955, p. 2; SOUZA, 1956, p. 9).

Figura 3: *o maestro Abigail Moura (esq.), a cantora solista Maria Paula (dir.) e a pianista Mivervina Carneiro (centro), apontados pela matéria como protagonistas da orquestra (SOUZA, 1954, p. 20).*

Figura 2: *A acordeonista de 5 anos Jaymira Viviani, observada por Geraldo Marinho (esq.), diretor cultural da orquestra; e Abigail Moura (dir.) (SOUZA, 1956, p. 9).*

Repertório

Abigail Moura, além de regente e líder da orquestra, é o compositor da maior parte das músicas executadas pela Orquestra Afro-Brasileira. Porém, em comparação com o repertório executado na década de 1940 (Castro, 2024, p. 9),

6 A título de curiosidade, o disco de 78 rotações (Odeon, 1951) conta com piano, porém sem créditos na ficha técnica; e o LP Obaluayê (Todamérica, 1957) não contém o instrumento.

onde praticamente todo o repertório era de composições do maestro, músicas do cancioneiro folclórico — recolhidas por folcloristas como o próprio Abigail Moura, Maria Paula, Oneyda Alvarenga, Hélio Rocha e Alceu Maynard — ganharam espaço nos programas, além de outros compositores, como o paraense radicado no Rio de Janeiro, Gentil Puget. Segue tabela com levantamento das 77 músicas citadas pelas páginas dos jornais, dentro fontes pesquisadas:

Música	Compositor	Gênero
Aqui será	Abigail Moura	coco
Babalaô	não mencionado	não mencionado
Cachoeira de Paulo Afonso	Claribalte Passos	canção lamento
Cadê Você	Levino Ferreira	frevo
Cadreiro	Henrique Barbosa e Augusto Vasconcelos	coco
Canto de Iara	Henrique Barbosa e Augusto Vasconcelos	lenda ameríndia
Cativeiro	Abigail Moura	poema sinfônico
Cairi, rei do mar	Adaptação e letra de Hélio Rocha	não mencionado
Caxambu mineiro	Abigail Moura	folclore
Cenas do passado	Guerreiro Indio	jongo
Chegou a Lei Aurea	não mencionado	não mencionado
Chegou o Rei Congo	Abigail Moura	maracatu
Dança do negro bantú		fantasia
Damurixá no quilombo	não mencionado	não mencionado
Deusa Oxum	Gentil Puget	invocação e lamento
Drama da senzala, O	não mencionado	invocação
E a nega sorô	Abigail Moura	maracatu
Encontro com a madrugada, Um		fantasia
Escravo	Abigail Moura e Paulo Carvalho	apoteose
Exaltação à mãe preta	Amarílio dos Santos	história cantada
Folclore do Amapá	Melodias recolhidas pelo Prof. Manoel Godinho	languinho e curizú
Fuga pro Quilombo	Lima Júnior e Augusto Vasconcelos	maracatu
Funeral de Zumbi	Abigail Moura	lamento
Ganga Zumba	não mencionado	invocação e lamento
Gemidos de Artistas	Abigail Moura	temática
Iemanjá	Gentil Puget	invocação e lamento
Iemanjá	Recolhido na Bahia por Aydéa Moreira Sampaio	não mencionado
Leilão de negros	Abigail Moura	pregão
Mãe Preta	Langston Huges	poema
Maracatu rei	não mencionado	não mencionado
Misturando a cor	Abigail Moura	maracatu
Murmúrio na senzala		temática
Na minha terra tem	Hekel Tavares e Luiz Peixoto	canção
Navio negreiro	Gentil Puget	batuque
Nêgo Moço	Abigail Moura e Raul Amaral	apoteose negra
Nêgo Véio	Abigail Moura e Heitor Silva	jongo
Nostalgia	Abigail Moura	temática negra
Obaluaê		invocação e lamento

Obiri Olorun Didé		fantasia
Olha branco no maracatu		poema sinfônico
O negro Zumbi	Abigail Moura e Ezechias da Rocha	história musicada
Oração a Orum	Abigail Moura	tema sinfônico
Osunmarê		lenda africana
Oxin	Gentil Puget	invocação
Paixão de negro	Abigail Moura	apoteose negra
Perdão Senhor	Maria do Carmo	lamento
Ponto de caboclo	Abigail Moura	ritual bantu-ameríndio
Ponto de Cosme e Damião	Recolhido por Abigail Moura	não mencionado
Ponto de Ogun		não mencionado
Ponto de Ogun	Recolhido por Maria Paula	ritual afro-brasileiro
Ponto de Oxóssi	Recolhido por Abigail Moura	cântico
Ponto de Oxum		ritual afro-brasileiro
Quando a lua sai	não mencionado	não mencionado
Que será?		não mencionado
Quem tá gemendo?	Abigail Moura e Solano Trindade	jongo
Rainha do maracatu	não mencionado	fantasia
Rema na canoa	Recolhido em Alagoas por Alceu Maynard Araújo	cântico
Rodeio em Minas	folclore mineiro	não mencionado
São Cosme e São Damião	Abigail Moura	ritual
Saudação ao Rei Nagô	não mencionado	não mencionado
Saudação aos orixás	Abigail Moura	ritual
Saudades do Recife	Claribalte Passos	coco
Senhora Condessa	Recolhido em Minas por Oneyda Alvarenga	canto popular infantil
Seu Trindade no Passo	Abigail Moura	frevo
Sinfonia da dor		poema sinfônico
Soluços de dor		temática
Sombras que sofrem		poema sinfônico
Suite Infantil	Melodias recolhidas em Eugenópolis-MG por Abigail Moura	não mencionado
Tempestade D'Alma	Abigail Moura	jongo
Tragédia negra		temática
Tupi guerreiro	Motivo folclórico baiano. Adapt.: Hélio Rocha	não mencionado
Umbanda	Abigail Moura	danças de ritual
Vamos fazer o passo		frevo
Vamos saravá		ritual
Vendaval de sofrimentos		lamento
Za panhô de mala sinhô		lamento
Zum-zum-zum e Peixe Vivo	folclore regional mineiro, recolhido por Djalma Pimenta	não mencionado

Tabela 4: repertório dos concertos, mencionado pela imprensa durante década de 1950

Além das músicas apresentadas em concertos, vale destacar também que o conjunto gravou na década de 1950 dois discos:

Música	**Compositor**[7]	**Gênero**	**Disco**
Sua Majestade Imperador	Abigail Moura e Pereira Matos	Maracatu	Odeon 13192, Disco

7 O LP *Obaluayê* infelizmente não credita a composição das músicas, os créditos que constam na tabela foram obtidos com a pesquisa na Hemeroteca Digital.

Obaluayê	Abigail Moura	Invocação	de 78 rpm, 1951
Apresentação de Paulo Roberto	-	-	
Chegou o Rei Congo	Abigail Moura	Batuque	
Calunga	Não mencionado	Jongo	
Amor de escravo	Abigail Moura e J. Santos	Batuque	
Saudação ao rei nagô	Abigail Moura	Maracatu	Obaluayê, LP, Todamérica, 1957
Festa de Congo	Abigail Moura	Maracatu	
Babalaô	Abigail Moura	Cântico noturno	
Liberdade	Não mencionado	Batuque	
Obaluayê	Abigail Moura	Lamento	

Tabela 5: repertório dos discos da Orquestra Afro-Brasileira lançados durante a década de 1950

Críticas, matérias, prêmios e repercussão internacional

A cobertura jornalística da década de 1950 rendeu diversas matérias, reportagens e críticas sobre a Orquestra Afro-Brasileira. Destacam-se matérias bastante completas, como as de R. S. Dantas para o jornal *A Noite,* intitulada *O negro como criador de ritmos* (DANTAS, 1952, p. 24); a de Eneida para o *Diário de Notícias, Entre atabaques e tantans* (ENEIDA, 1954, p. 5); e duas de L. A. Leal de Souza, também para *A Noite*: *Revive a música dos velhos rituais africanos* (SOUZA, 1954, pp. 19-21) e *A Orquestra Afro-Brasileira: a história de duas raças através da música* (SOUZA, 1956, p. 9). Essas matérias possuem tom bastante elogioso ao trabalho: exaltam a originalidade e pioneirismo, a persistência de seu protagonista, Abigail Moura, a qualidade musical e artística do grupo, além de detalhar a instrumentação, o repertório, os figurinos de inspiração africana e afro-brasileira para o grande público.

Foi muito celebrada também a repercussão internacional da orquestra, que rendeu uma coluna do crítico espanhol Martín Casanovas, publicada no jornal *El Noticiero Universal*, enviada ao Ministério das Relações Exteriores pelo Consulado Geral do Brasil em Barcelona (BARROSO, 1957, p. 12). Segue trecho da coluna, em livre tradução de Héstia Barroso (idem):

> A Orquestra Afro-Brasileira é, sem nenhuma espécie de dúvida, um dos mais altos e significativos expoentes, que o

> Brasil pode oferecer dentro e além de suas fronteiras. Elogios cálidos e entusiásticos lhe têm sido tributados e, no dia em que este extraordinário conjunto, superando obstáculos ainda não vencidos, viajar pela América ou pela Europa, seu êxito será total e definitivo. Mas, além dessa afirmativa, queremos constatar a grande significação e a transcendência do trabalho realizado pelo maestro Abigail Moura com sua orquestra, ao reabilitar culturalmente o negro brasileiro e ao desvendar, aos próprios brasileiros e aos estrangeiras um cabedal inédito, de positivo e autêntico interesse que, sendo integrante e representativo do Brasil e de sua gente, ao manifestar-se revela e descobre um importante aspecto de sua personalidade, dando-lhe projeção universal (CASANOVAS *apud* BARROSO, 1957, p. 12).

Além da menção no jornal espanhol, a orquestra de Abigail Moura obteve também, três anos antes, reconhecimento formal aqui no Brasil, quando apresentou um concerto que integrou as comemorações do Centenário do Instituto Benjamin Constant, do Ministério da Educação e Cultura (COMEMORAÇÕES, 1954, p. 3), sendo laureada com a medalha de bronze pela mesma instituição (TEATRO, 1955, p. 4).

Mas, como diz o jargão popular: nem tudo são flores. A própria coluna de Martín Casanovas, supracitada, registra a falta de viagens internacionais do grupo, que permaneceu até o seu final em 1970, a despeito de sua importância e originalidade artística. As matérias, reportagens e críticas publicadas na época, de maneira unânime, ressaltam a falta de apoio e reconhecimento da orquestra, que se mantinha graças ao esforço de Abigail Moura e seus integrantes — músicos amadores oriundos das classes populares — além do desconhecimento do grande público a respeito do trabalho. Ainda sobre a

coluna de Casanovas, o jornalista Everaldo de Barros ressalta a contradição entre a repercussão internacional da orquestra e o fato de que seus integrantes estavam meses sem receber salários na Rádio Mauá (BARROS, 1957, p. 12).

Reflexões e comentários finais

Quando estudamos trajetórias musicais, em diferentes medidas, marginalizadas da indústria fonográfica, precisamos remontar a história, juntando indícios, que são verdadeiras peças de um quebra-cabeças que acabamos conformados de saber que talvez não consigamos completar integralmente. No caso da Orquestra Afro-Brasileira, seja pela falta de fichas técnicas, seja pela falta de gravações (ou pelo menos partituras) das 77 músicas executadas pelo grupo durante a década de 1950, das quais a grande maioria muito provavelmente continuará desconhecida aos nossos ouvidos.

Mesmo diante desse cenário de incertezas, a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional cumpre um papel inestimável ao nos fornecer alguns desses indícios, apesar das nítidas limitações inerentes às fontes jornalísticas. A partir desses fragmentos, somados a outras fontes e reflexões teóricas, é possível remontar a trajetória da Orquestra Afro-Brasileira, se não à altura de sua importância musical, cultural e política, pelo menos com alguma dignidade, conferida pelo método e rigor acadêmico.

Os resultados obtidos a partir da pesquisa demonstraram confluência com as tendências ideológicas apontadas por Petrônio Domingues na segunda fase movimento negro. Podemos observar, pela própria cobertura jornalística, pelos espaços onde a orquestra circulou e até pelo seu repertório, um grande esforço de Abigail Moura no sentido da integração cultural e artística com a

branquitude, através de alianças estratégicas com jornalistas, artistas e intelectuais, rendendo muitos bons frutos, mas também situações desconfortáveis, para dizer o mínimo, como foi o caso citado do calote da Rádio Mauá.

A década de 1950 representou o auge possível para uma orquestra totalmente formada por negros, com temáticas negras, músicas e figurinos inspirados pela cultura negra. Sem dúvidas, é um feito admirável, dadas as condições históricas, mas sabemos que esse auge possível tem um teto, não por culpa da orquestra, mas sim por culpa da própria sociedade racista. E, por mais que esse auge não tenha ficado à altura do pioneirismo e importância da Orquestra Afro-Brasileira para a cultura, música e história do movimento negro brasileiro, nós, pesquisadores com temáticas afro-brasileiras, em 2025, vamos, na medida do possível, "matando pássaros ontem com as pedras que atiramos hoje", segundo conhecido oriki de Exú. *Laroyê!*

Referências

80º CONCERTO da Orquestra Afro-Brasileira. **A Noite** (caderno cultural), 28 Set. 1955.

ABIGAIL Moura. **Manchete**, Rio de Janeiro, 3 Abr. 1954.

BARROS, Everaldo de. Música em conserva. **A Noite**, Rio de Janeiro, 7 Fev. 1957.

BARROSO, Héstia. Música: Orquestra Afro-Brasileira. **A Noite** (caderno cultural), Rio de Janeiro, 3 Ago. 1955.

BARROSO, Héstia. Música: Opinando sobre a Orquestra Afro-Brasileira. **A Noite**, Rio de Janeiro, 7 Fev. 1957.

CASTRO, Felipe Siles de. Década de 1940: o florescimento da Orquestra Afro-Brasileira através dos olhares da imprensa de sua época. In: **XXXIV Congresso da ANPPOM**. Salvador: 2024. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2183/public/2183-10865-1-PB.pdf.

COMEMORAÇÕES do centenário do Instituto Benjamin Constant. **A Noite**, Rio de Janeiro, 9 Set. 1954.

DANTAS, R. S. O negro como criador de ritmos. **A Noite**, Rio de Janeiro, 23 Jun. 1952.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, v. 12, p. 100–122, 2007.

ENEIDA. Entre atabaques e tantans. **Diário de Notícias** (suplemento literário), Rio de Janeiro, 13 jun. 1954.

ENSINO: campanha nacional de educandários gratuitos, O. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, 17 jan. 1950.

HEMEROTECA Digital da Biblioteca Nacional. Site. https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/ (acesso em 20 de julho de 2025).

PASSOS, Claribalte. Discoteca. **Carioca**, Rio de Janeiro, 29 mai. 1954.

SILVA, J. Romão da. Coluna aberta: Augusto Calheiros. **Correio da Manhã** (caderno cinco), Rio de Janeiro, 20 Nov. 1955.

SOUZA, L. A. Leal de. Revive a música dos velhos rituais africanos. **A Noite** (suplemento: seção de rotogravura), Rio de Janeiro, 18 mai. 1954.

SOUZA, L. A. Leal de. A Orquestra Afro-Brasileira: a história de duas raças através da música. **A Noite**, Rio de Janeiro, 17 Jul. 1956.

TRANSFORMADAS em melodias as dores e tristezas das senzalas. **Última Hora** (caderno cultural), Rio de Janeiro, 24 Jun. 1954.

TEATRO. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro. 15 Jan. 1955.

TEATROS e Música. **Jornal do Commércio**, Rio de Janeiro, 1 jul. 1950.